

que justifique o entusiasmo dos abolicionistas, cortados (o gypso é nosso), a que se reduzem os seus balões de experiência e que são estes abolicionistas cortados?

Teremos, pois, a grey abolicionista scindida em dois campos: os aulos e os demagogos. Logo, logo, estamos certos, surgirão os radicais e entre estes, sem falta, estará o estimado collega d'A Província, honrando as suas tradições.

Comprehendo-se, aliás, que nem o diário republicano da manha nem os seus correligionários da corte tenham apreciado o magnifico discurso do sr. Ferreira Vianna.

Ódio velho não cansa.

Vir um homem publico, um estadista, um parlamentar, um membro proeminente do governo, fazer apello á paciência e á resignação dos escravos para vencerem a rudeza e o egoismo dos senhores; e—sebetudo—invocar a reconciliação dos que soffreram e dos que fizeram soffrir—tudo unidos sob a bandeira de Jesus Christo e da confraternidade humana:—era este um espectáculo que se afigurára impossivel á Província.

Signaes dos tempos! Um ministro do Brazil, dando á sua palavra o cunho evangelico!

Nem por estarmos entrados na Grande Semana, quiz o collega fazer calar os seus sentimentos.

Pode-se bem repetir: palavras, palavras e só palavras.

Verba, verba, et praeterea nihil. Este nihil concretisa as aspirações e o programma do collega.

Mas Deus nos livre de chama-lo nihilista!—Quod Deus avertat.

No *Diario Popular* o dr. Aristides Lobo escreve uma carta dirigida a S. Paulo, do S. Paulo mesmo.

Bem diz o distincto missivista: uma originalidade!

Mas, explica s. s., neste mundo tudo tem a sua razão.

E' um certo de despedida.

O brilhante jornalista achou S. Paulo—menos republicano?—não: menos communicativa, menos atrahente, menos seductor, e até do certo modo descarinhoso.

Entretanto S. Paulo prestou as devidas homenagens á penna de s. s. A imprensa festejou o ex-redactor da *Gazeta Nacional*, si bem que de um modo menos communicativo, menos atrahente, menos seductor e menos carinhoso.

Ahi está explicado o *bustlis*.

Neste mundo, tudo tem a sua razão.

O *Diario de Noticias* publica grande numero de ditas, além das interessantes sub-linhas e de muitos annuncios.

República-se a *Gazeta do Povo* com a noticia da proxima retirada do exm. sr. dr. Rodrigues Alves da presidencia da provincia.

Tal retirada, que é muito natural, pois s. ex. forçosamente tem de seguir para a corte, afim de tomar assento na camara dos deputados, será lamentada por todos os paulistas, que vem s. ex. um d's mais distinctos filhas da provincia.

Menos pelo collega: é preciso haver uma ou outra not. admissivel.

Em tempo diremos mais alguma cousa.

PAGINAS VOLANTES

Cousas e lousas

A nossa pagina volante de hoje é uma verdadeira *rhapsodia*: compõe-se de um bonito conto de Leonor Alves, nossa gentil collaboradora que tem despertado a curiosidade litteraria de muita gente letrada, e de um escripto que nos foi enviado pelo correio e que desconfiamos ser de algum distincto academico, que modestamente se occulta sob o pseudonymo de João Ninguem, que bem podia repetir com Emilio Zolauer, o infeliz poeta das *Revelações*, a quadrinha seguinte:

Quem sou eu? qu'importa quem?
Sou um trovador proscripto,
Que trago na fronte escripto
Esta palavra—Ninguem!

Mas o sr. João Ninguem denuncia um facto, que, a ser verdadeiro, é gravissimo.

O *Elogio Muto* é uma pouca vergonha, e por isso em duvida perguntamos ainda:

Pois haverá *elogio muto*?

Vamos syndicar do facto e depois diremos sobre o caso alguma cousa nesta secção.

E para demonstração de que não pertencemos á *egregjinha* alguma e de que neste ponto somos *heresiarcha*, basta dizermos que nas *paginas volantes* temos publicado, precedidos sempre de applausos e animação, diversos escriptos em prosa e verso de escriptores incipientes, e que continuaremos a trilhar sempre a mesma estrada rectilíneamente justa.

Nemos, pois, a palavra, ou antes, a penna, a *João Ninguem*, cujo incognito parece denunciar um estudante brioso e distincto, a quem agradecemos a gentileza de seu bonzinho juizo á respeito destes insignificantes linhas, cujo merito unico é o de trazer o synete da maxima franceza.

WENCESLAU DE QUEIROZ.

Eis o escripto de João Ninguem:
Mou caro Wenceslau.—Apreciador e constante leitor das *Paginas Volantes*, não me animaria por certo a vir quebrar com a sensaboria de minha prosa chata (não apoiados, dos meus numerosos amigos) a suavidade dos teus escriptos, si não fosse a necessidade de experimentar, de dizer umas tantas cousas, sobre assumpto que ha tanto tempo, meu amigo, me derrama no fizado muita bilis.

Assim é que no *Diario de Noticias* vem o sr. *** que pelo nome não perca, contestar umas tantas amargas asserções que fez o sr. Costa Cruz sobre perniciosos effeitos da criação da sociedade do *elogio muto* no movimento litterario da nossa academia.

Tambem seja-me permitido agora e como simples intruso, apreciando como se escreve a *historia*, desde que constituiu-se a tal associação do *elogio muto*, dar um pouco de razão ao sr. Costa Cruz, sem que por isso elle me fique obrigado e... *elogio-me* daqui por diante.

Diz o articulista do *Diario*, n. final do seu artigo, que a Academia está morta com esta affirmativa s. s. com certeza não descobriu a

polvoza. O que o sr. *** devia ter demonstrado, já que está tão impungido pela queda que levou a Academia, era que ultimamente, d'entre as contendas de estudantes que a Faculdade de Direito conta em seu seio, muito poucos se animam a atrair aos quatro ventos da publicidade e a subjoitar á critica dos grammaticos de meia tigella, as paginas que escrevem, em desafogo dos sentimentos de que estão possuídos.

Aqui é que *pega o carro*, como diz a gíria popular.

O que s. s. não contesta é que, os escriptores da modernissima geração (com raras excepções) atiraram-se á pernicioso faia de elogiar-se uns aos outros, como bons amigos de peito que são, o que por isso muita gente boa torna-se arredia das letras,—receando talvez o destino fatal de seus escriptos, a saber, irem os coitados pela agua abaixo ou não poderem alcançar o pedestal em que está collocado o *Elogio muto*.

O sr. *** contesta isto? Não o creio. E si quer a prova, façamos nós mesmos a experiencia:—passe-me amanhã um distincto de arromba, e ao depois de amanhã abarrote o escripto escripto sr. *** com outro, e estaremos com a fortuna feita em materia de litteratura.

20-3-88.

João Ninguem,

Agora, a d. Leonor Alves, passamos a penna:

O vicio e a miseria

O vicio

—Que fazes tão cedo, quando a aurora principia a despontar no horizonte azul, quando o passarelo gazil desporta alegremente nas franças dos arvoredos para saudar o romper do dia?...

A MISERIA

—Vou caminho do mar sepultar as minhas dolorosas lagrimas de sangue verdadeiras á noite pelo meu coração esmagalhado pelas desgraças do mundo...

O vicio

—Quem és tu a quem as desgraças, as misérias humanas devoraram o coração fazendo verter lagrimas de sangue?

A MISERIA

—Eu sou a Miséria; e a minha desgraça provem do vicio, que impera hoje no Universo inteiro, desde a nobreza até a plebe...

O vicio, gargalhando

—Segue... segue o teu caminho, desgraçado! antes que o dia rompa esplendorosamente no espaço azul que nos cobre. Segue; mas, quando chegares ao fim da tua jornada, ao lugar que procuras, em vez de sepultar sómente as tuas lagrimas de sangue, sepulta tambem a tua alma e o teu corpo miseravel, porque és indigno de viver neste mundo, onde o vicio impera, e onde ha apenas tão fracas, tão pusillanimes, que não tem coragem para se afastar d'elle...

LEONOR ALVES.

RELIGIÃO

A morte de Christo

Inflexivel justiça de Deus! A reconciliação de terra com o céu custou o sacrificio da mais pura e innocente das victimas!

O peccado exigia uma grande e cruel expiação; e Deus em sua infinita misericordia fez-se homem para soffrer e morrer!

Que tocante exemplo de caridade e de amor! O Messias, que é a innocencia em sua divina perfeição, entrega-se voluntariamente ao mais tremendo martyrio; a tristeza, a dor e agonia no Espirito increado; a vigília, a tortura e o suor de sangue na existencia daquella que é toda a virtude e toda a innocencia!

No meio dos homens com seus inevitaveis vicios e defeitos, a injustiça é uma grande calamidade, que atira odios e provoca ensanguenadas catastrophes. Por mais forte que seja o espirito do padecente elle não consegue suportar o golpe injusto do carasso sem exhalal pelo menos sentida queixa, senão impreciação; e entretanto não ha homem livre de peccado, e isento do signal indelevel da culpa!

Castigar a innocencia é o horrivel e incomprehensivel na lei moral. Pedir graça em favor dos algozes é a derradeira expressão do amor; soffrer os maiores tormentos sem queixa é a vingança sublime do Martyr!

Jesus Christo nobilitou a materia fazendo-se homem, suavisou a dor entregando-se aos martyrios, divinizou a cruz morrendo em seus braços, antiquou a pobreza accendo a tunica esmeralda dos cruzados, e a escarlate impio lhe offereceu, levantou os abditos cingindo a corôa de espinhos, e reabilitou o genero humano pelo immenso e doloroso tributo que pagou á justiça de Seu Pai.

Em vez da lei do Talião, a santa lei do amor: o preço do mal é o bem, a ultima palavra do padecente é a supplica pelo algoz!

Eis o divino exemplar! E' o que fazemos nós neste mundo? Esquecemos o bem que recebemos e, ingratos, sacrificamos o nosso benefactor! Graça para *Barabbas*, o scelerado convicto, e a cruz para o Cordeiro immaculado! Conservemos em lembrança o mal para retribuímos com outro maior, e o escarlate impio, o perdão nunca! Bramosos e rebeldes contra a injustiça que se nos impõe, e não nos oppomos, antes louvamos a que por nossa causa ou em nosso proveito outros vão soffrir ou effectivamente estão soffrendo!

A mais leve censura nos offende, como a lição sempre interessada nos desvia. Incapazes de qualquer sacrificio, não duvidamos attribuir á innocencia nossas reas culpas, e por egoismo, assistimos silenciosos ás afflições da victimas!

Andamos ceados, como quem vai por entre escuridoes, para maior escuridão o abismo da morte!

O unico e real caminho da claridade e da vida, é o da Cruz.

Christão! Volta o pensamento e o coração das idéas sem sentido e das passageiras sensações deste valle de lagrimas, deste mundo de misérias. Levantai o entendimento para o Divino Redemptor, Martyr do Golgotha. Ali tudo é luz, amor e misericordia, aqui tudo são sombras que passam, odios infecundos, e vinganças impotentes.

Seus Jesus Christo, a terra seria o carcere hediondo de condemnados sem esperança; e com Jesus Christo, esta terra é uma grande arena de combate, da qual os triumphadores levantam a penna sempreviva de beneaventurança!

Ai, irmãos e coticos adorem a victimas innocente, que andou com as nossas culpas e soffreu as nossas dores.

Christão, diante desta morte sublime, o do Sagrado Corpo do Divino Redemptor, orai, orai!

DR. A. FERREIRA VIANNA.

LITTERATURA

MUSA HODIERNA

IMMORTAES

D'ahi, da negra bocca desconforme d'esse abismo horrenlissimo, profundo, aonde tudo, o que passou no mundo, cahiu, perdeu-se e para sempre dorme;

D'ahi, do immenso pelago sem fundo, onde o infinito em cada pua enorme, hora a hora, segundo por segundo, vem descambando placido, conforme;

Surgem ás vezes vultos de gigantes deixando todo o mundo illuminado, como se fossem astros scintillantes.

E então todo o porvir repete em brado.

—São os H-meros, os Camões, os Dantes, deixas passar, não c.bem no passado.—

FERNANDO CALDEIRA.

PER AMICA SILENTIA LUNAE...

Que profunda tristeza dolorosa ostenta a Natureza em noites claras! geme o vento nas tremulas searas... uma canção tristissima e chorosa...

O orvalho, sobre o lyrio pudibundo, crystallisando a gota melindrosa, e talvez uma lagrima saudosa do luar silencioso e vagabundo...

Os arvoredos têm uma linguagem arguendo para o céu, desesperados, os enormes suspiros da folhagem...

A flor ostenta os seios golpeados, rolem prantos amargos da ramagem dos chorões de cabelos desgrehados...

A. REIJO

SONETO

Beatriz! Beatriz! sombra querida, Branca visão, que em toda a parte vejo, E a ventura unica que almejo, Que outra igual me não fôra concedida.

Meu amor, minha crença e minha vida: Todo o bem com que sonho e que antevejo, Tudo que aspiro e tudo que desejo, A ti te devo, oh! alma commovente!

Do meu amor não saibas, todavia, Pois que se igual amor te não mereço, Antes quero cuidar que o mereça.

Succumbirei á dor de que padecô; Se tal fraqueza chamam cobardia Eu serei um covarde por tal preço!

ADÉLINO FONTORA.

EX CORDE

(1838)

Illusão a illusão e sonho a sonho, Nós fomos construindo este risibon Monumento phantastico, que lanças, Fortuna jupitodesca, hoje por terra... E lá se vão as nossas esperanças, Qual bando de anorinhadas, que desterra

Para plaga longinqua, O inverno, o meste inverno, quando chega. —Que infortunio medonho se appropria de nós? Pergunta a meiga

Creatura, a que tenho devotado Toda a minha existencia E que amancua-me quer o dia fado.

Pobresinha! Assim é sempre a innocencia; O mal que vê não sabe conhecê-lo! Crença insoute, angustia menina, Bem me custa dizê-lo...

—Pensas que chega o mal e já ruína O nosso mundo de illusões pomposas.

Choras?! Choremos! Abundante rio Corra de prantos... Esfolhem-se rosas, —Os nossos co-ções, sobre o sombrio Tumulo do passado.

Eis para sempre tudo terminado! Tudo... não! Um remedio resta ainda, Extremecida e linda

Pomba, contra o imprevisto soffrimento... Abafa a anciedade,

O pranto abafa: temos a saudade, —Luar que ha de surgir no pardacento Céu do passado, illuminando o lin-o Palácio, hoje em ruínas e tristinho,

Que fomos construindo Illusão a illusão e sonho a sonho...

EDUARDO CHAVES.

BOLETIM

Offmos de justiça

Foi nomeado o cidadão Affonso Francisco Veridiano para internamente servir o officio de escripto de orphãos e auctentes da comarca de Santos, durante o impedimento do respectivo serventurio vitalicio, Antonio Moreira de Sampaio.

Correio Paulistano

Seguindo o tylo dos annos anteriores, não publicaremos folha amanhã nem depois, mas sim no proximo domingo.

Passaportes

A secretaria da policia deu passaportes, hontem, ao dr. Bento Pinto do Rego Freitas e Antonio Pinto do Rego Freitas, que seguem viagem para o Rio de Prata.

Mercê pontificia

Foi elevado a Protonotario Apostolico, ad instar participantium, o vdm. monsenhor João Alves Coelho Guimarães, digno reitor do Seminario Episcopal desta diocese.

Sua Santidade agradeceu com este titulo em vista dos serviços prestados á educação da mocidade no importante estabelecimento que dirige.

Nossas cordias congratulações a sua reverendissima.

Suicidio

O *Tatuiyense* refere o seguinte: «No dia 21 do corrente por termo aos dias, envenenando-se, o sr. Candido de Souza Freire. «O veneno ingerido pelo infeliz foi strychnina, substancia com que preparam as bolas para matar cães, e de que elle tinha grande provisão como ajudante do fiscal que era da camara municipal.

Deixou uma declaração com a qual ficou patente que a sua morte não foi devida senão á resolução sua, sem contudo declarar os motivos que o levaram a tão triste quo luctuoso proposito.

E' de supor que sómente qualquer desarranjo das faculdades mentaes do suicida o houvesse levado a praticar este acto de fustreza, que sempre se lamenta, mas nunca se justifica.

Repartições publicas

Encerraram-se hontem, á 1 hora da tarde, as repartições publicas.

Conservar-se-ão fechadas hoje, amanhã e depois d'amanhã, em consequencia das cerimoniaes da Semana Santa.

Jararaoussú

No bairro das Graveiras, municipio de Taubaté, em casa de Benedicto Floriano, no leito de uma criança que dormia foi encontrado um jararaoussú de grandes dimensões o que estava unido á cabeça da criança que acordara, e por haver gritado, acudiram pessoas da casa que mataram a cobra.

O mesmo facto reproduziu-se, momentos depois com outra cobra do mesmo nome. Em ambas as vezes o animal nenhum damno fez á innocente criança.

O delegado de policia da Franca representou ao governo provincial que, achando-se na cadeia daquelle cidade quatorze criminosos e sendo pequeno o destacamento ali existente, tornava-se mister augmental-o com mais seis praças.

Naturalisação

A Pedro Marbach, subdito allemão, mandou-se passar carta de naturalisação.

Arrendamento

Autorisou-se á thesauraria desta provincia, em additamento á ordem de 13 de Dezembro ultimo, para lavar contracto com a directora do Seminario de Gloria para o arrendamento do proprio edificio sit: na freguezia de Santa Iphigenia, e contiguo ao mesmo seminario, afim de servir do dependência desta, mediante o preço annuo de 240.000, fixado pela presidencia da provincia, submettendo o termo á approvação definitiva do thesouro.

Na rua do Ipiranga, esquina da de São João, está nascendo pés de milho e de feijão, junto das sargatas, medindo alguns delles mais do palmo de altura!

Com vistas ao respectivo fiscal.

Pede-se a attenção do fiscal da freguezia de Santa Iphigenia, que providenciando o sentido de obrigar aos proprietarios de uma cocheira de vacas, sita á rua de Santa Iphigenia, em frente ao predio n. 85 da mesma rua, á pol-a no preciso estado de asseio.

Novo regulamento de imposto

A 19 de Março do corrente mez, o sr. ministro da fazenda expediu aos srs. inspectores das thesourarias de fazenda a circular seguinte:

João Alfredo Corrêa de Oliveira, presidente do Tribunal do Theouro Nacional, remette aos srs. inspectores das thesourarias de fazenda, para que cumpram a façam cumprir pelas repartições subordinadas, de 1 de aneiro proximo em diante, o novo regulamento do imposto de industria, e profissões, promulgando com o decreto n. 9370 de 22 de mez proximo passado; devendo os mesmos srs. inspectores, para realizarem a classificação de que trata o art. 45 do referido regulamento, tomar por base a renda dos annos de 1885, 1886 e 1887; sendo; quanto á das repartições geres,—metade da do exercicio de 1881-1885 e toda a dos exercicios de 1885-1886 e 1886-1887, inclusive o 3.º semestre.

No caso em que, por divergencia no modo de contar os exercicios, ou outro motivo previsto, não sejam obtidas informações completas, quanto ás rendas provinciais e municipais naquelle periodo, os srs. inspectores entenderão com a presidencia da provincia, afim de que sejam adoptados, para base da classificação, quaesquer outros dados que melhor possam supprir os que faltarem.—J. Alfredo Corrêa de Oliveira.

Corpo pollual

A' 20 do corrente, recolheu-se de Mogy-mirim o capitão da 2.ª companhia Manoel José Branco, com as 10 praças que alli se achavam em diligencia.

Passou ante-hontem a commandar a 2.ª companhia o capitão Manoel José Branco, ficando dispensado o tenente Endy de Souza Porto, e a servir de ajudante internamente a alferes da 3.ª companhia Sebastião Pereira da Silva.

Contractos commerciaes

Foram registrados os seguintes:

Boaventura de Sá e o commandatario Bento Fernandes Picarra, para o commercio de roupas, nesta cidade, capital 24.000, sendo 10.000 do commandatario, firma de boaventura Sá & Comp.

Hermínio Matheus Ferreira e um commandatario, para o commercio de roupas, nesta cidade; capital 100.000, sendo metade do commandatario, firma de Hermínio Ferreira & Comp.

Manoel Gonçalves de Macedo e o commandatario Zeferino Gonçalves de Campos, para o commercio de fazendas, artigos de armarinho, roupas e chapéus, na cidade de Santos, capital 12.000, sendo 10.000 do commandatario, firma de Macedo & Comp.

Antonio Gonçalves da Costa e José Rodrigues Pinto de Carvalho, para o commercio de secos e molhados e miudezas, na cidade de Campinas; capital 40.000, firma de Costa & Carvalho.

Figura decorativa de bronze

O sr. ministro da agricultura autorizou o professor Bernardelli para executar em bronze uma figura decorativa para ser collocada sobre a base de granito levantada no largo do Valdetaro, da corte.

Engenho central de Porto Feliz

Foram approvados os estatutos desta companhia.

Festa industrial

A 28 deste mez, na corte, inaugurou-se a fabrica de tecidos de estera de propriedade dos srs. Martins & Figueiredo.

Tauaté

A 1.ª de Abril deve haver nesta cidade, uma reunião para tratar-se da organização do Banco Agrícola do Norte.

Piracicaba

Para diversas fazendas deste municipio chegaram 150 imigrantes.

Litteratura

Mimosou-nos Eduardo Chaves com uma benita e inspirada poesia inédita que hoje publicamos naquelle secção litteraria.

A Alf. ndega de Santos rendeu de 1.º a 27 do corrente rs. 921.441.9038 e a meza de rendas em o mesmo periodo rs. 134.510.325.

Repartição do Correio

Nos dias 29 e 30 do corrente e 1.º de Abril esta repartição estará fechada do meio dia ás 6 horas da tarde.

Os objectos para registrar serão recebidos sómente até ao meio dia.

Estrada de Ferro Bananense

Foram transferidos a José de Aguiar Vallim & C. os favores outorgados e as obrigações impostas á Companhia da estrada do ferro Rimal Bananense, que passará a denominar-se—Estrada de Ferro do Bananal.

Sacocos de canhamoço

Em nossa escriptorio acham-se em exposição uma boa amostra de saca de canhamoço, o qual se trouxou o sr. John H. Lowndes, director-gerente da Fabrica de tecidos S. João, no Rio de Janeiro.

Os srs. Lupton & Comp. são os agentes dessa fabrica nesta cidade.

As pessoas que desejarem tomar informações a respeito devem procurar aquelles conceituados negociantes desta praça.

Infanticidio

O *Diario de Sorocaba* traz o seguinte: «No lugar Tucunuba, ha dias, deu-se um horroroso delicto.

A moça, de nome Anna Sereia, tendo dado á luz uma criança, fructo de sacrosantos amores, matou-a occultamente e enterrou-a no quintal de sua casa; sendo, porém,